



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

APARECIDA GOMES CORREIA

**A PROBLEMÁTICA DA REGIÃO NORDESTE NO LIVRO DIDÁTICO
DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO**

**SUMÉ - PB
2015**

APARECIDA GOMES CORREIA

**A PROBLEMÁTICA DA REGIÃO NORDESTE NO LIVRO DIDÁTICO
DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais do Centro
de Desenvolvimento Sustentável do
Semiárido, da Universidade Federal de
Campina Grande como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciada em
Ciências Sociais.**

Orientador: Professor Dr. Paulo Cesar Diniz.

**SUMÉ - PB
2015**

C824p

Correia, Aparecida Gomes.

A problemática da região nordeste no livro didático de sociologia do ensino médio. / Aparecida Gomes Correia. – Sumé – PB: [s.n], 2015.

45 f.

Orientador: Professor Dr. Paulo César Oliveira Diniz.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Ensino de sociologia. 2. Livro didático. 3. Nordeste Brasileiro. I. Título.

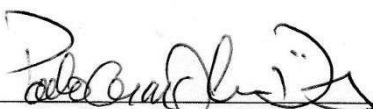
CDU: 316:37 (043.3)

APARECIDA GOMES CORREIA

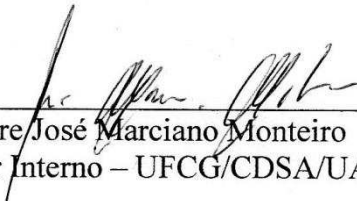
**A PROBLEMÁTICA DA REGIÃO NORDESTE NO LIVRO DIDÁTICO
DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais do Centro
de Desenvolvimento Sustentável do
Semiárido, da Universidade Federal de
Campina Grande como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciada em
Ciências Sociais..**

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Paulo César Oliveira Diniz
(Orientador – UFCG/CDSA/UAEDUC)



Prof. Mestre José Marciano Monteiro
(Examinador Titular Interno – UFCG/CDSA/UAEDUC)

Profa. Especialista Kátia Carina Mesquita Cruz de Araújo
(Examinadora Titular Externa)

Aprovada em 25 de Março de 2015.

Dedico este trabalho essencialmente a Deus fonte de vida e sabedoria, por não ter desistido de mim e feito que eu conseguisse alcançar meus objetivos através da minha fé.

Aos meus amados pais Irene Gomes Correia e Edivaldo Gomes Correia por todo apoio amor e carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que não me desamparou em momento algum, permitindo que eu fosse sempre em frente.

Agradeço aos meus pais, minha mãe Irene Gomes e meu pai Edivaldo Gomes por serem minha base e minha estrutura sentimental de amor, carinho e paciência, por sempre estarem comigo me apoiando e fortalecendo todas as minhas decisões para subir de degrau em degrau.

Aos meus irmãos Raquel Gomes Correia e Adamastor Gomes de Araujo Neto que sempre demonstraram amor, carinho, colaboração e afeto fortalecendo meus sonhos e objetivos a serem alcançados.

Ao meu marido Paulo Ricardo de Souza Feitosa pela cumplicidade, companheirismo e amizade, sempre presente nos momentos de dificuldade e aflição.

As minhas companheiras de curso Aline Santos, Andrea Carla, Duilia Dallyana, Gillianne Nunes, Juliana Feitosa, Mireli Mano, Rosines Rocha, Tamyres Dauanna e em especial a minha amiga irmã Maria Carleanne Fernandes pelo carinho e paciência e por todas as horas que partilhamos juntas de choros e alegrias e as demais por que me mostraram que a Universidade não é somente livros, apostilas e seminários que também é um ambiente de construir amizades e amizades sinceras e verdadeiras, que nos tornamos uma família unida partilhando cumplicidade, lealdade e irmandade. Mais uma vez, agradeço a cada uma de vocês por serem minhas companheiras durante esse período de quatro anos e meio, que todos os dias estavam ali do meu lado me passando força de não desistir nos momentos mais críticos da nossa caminhada. Determinação para sempre, lutar com bravura pelos nossos objetivos.

Ao meu orientador e professor Paulo Diniz por toda a paciência, experiência e dedicação por me transmitir muita calma e partilhar seus conhecimentos, nesta tarefa árdua.

A todos os mestres que fazem parte do CDSA, do curso de Licenciatura em Ciências Sociais pelo seus ensinamentos e a cada um que de uma forma ou outra contribuíram para minha formação.

Ao Programa de Educação Tutorial (PET) e a cada um de seus integrantes pelo companheirismo e ao nosso Tutor professor e doutor José Irivaldo Oliveira por sua competência e dedicação, que não seria a mesma se não tivesse tido a oportunidade de ser uma petiana.

À todos o meu muito Obrigada.

“Os Livros não são feitos para acreditarmos neles, mas para serem submetidos às investigações”.

Umberto Eco

RESUMO

A proposta deste trabalho é discutir bem como investigar como é vista e instruída os conteúdos nos livros didáticos, em particular falaremos da região Nordeste, a forma como a mesma é apresentada nos livros e na sala de aula. Fazendo uma análise dos livros didáticos de Sociologia adotados pelo MEC e distribuídos nas escolas, para alcançar nosso objetivo consideraremos dois livros didáticos: "Sociologia para o Ensino Médio (de Nelson Dacio Tomazi, 2010) e "Tempos Modernos, Tempos de Sociologia" (Helena Maria Bomeny Garchet & Bianca Stella Pinheiro de Freire Medeiros, 2010) . Com esta concepção buscaremos entender e discutir como o conteúdo sobre a região Nordeste é apresentado nas referidas obras. Sabemos que o livro por si só, não dispõe de toda informação necessária para a formação dos alunos bem como para auxílio dos professores. Mas é um complemento importante nas relações de aprendizado se tornando chave para o conhecimento, no entanto sua discussão condiciona as práticas educacionais da escola. Usamos estes recursos didáticos para compreender a sua contribuição para a Sociologia, no entanto, nas relações sociais fazendo um diálogo com diversos autores de como é apresentada a região Nordeste de modo a sistematizar como esta se constitui na Sociologia. Neste trabalho, o que o torna mais importante e fundamental é analisar como a região Nordeste é tratada na Sociologia escolar e como se dá a relação com estes autores. Feita a análise nos livros didáticos citados, nossa pretensão é contribuir com o nosso pensamento nas práticas educacionais, buscando colaborar na formação social do indivíduo. No entanto o livro didático, o saber e a educação formal não estão totalmente isolados do contexto político e cultural das relações sociais de dominação, tornando-se instrumentos que representam o universo cultural através de práticas políticas e culturais.

Palavras-Chave: Livro didático. Ensino de Sociologia. Região Nordeste.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to discuss and investigate how it is seen and learned the contents in textbooks, in particular talk of the Northeast region, the way it is presented in the books and in the classroom. Making an analysis in textbooks of sociology adopted by the MEC and distributed in schools, to achieve our goal we will consider two textbooks: (from: Nelson Dacio Tomazi, 2010) and "Modern Times, Sociology of Time" (from: Helena Maria Bomeny Garchet & Stella Bianca Pinheiro de Medeiros Freire, 2010). With this design seek to understand and discuss how the content on the Northeast region is presented in such works. We know that the book itself does not have all necessary information to the training of students as well as teachers aid. But it is an important complement in learning relations becoming key to knowledge, however its discussion conditions the school educational practices. But use these teaching resources to understand its contribution to sociology, however, social relations making a dialogue with several authors is presented as the Northeast to systematize as this constitutes the Sociology. In this work, which makes it more important and fundamental is to analyze how the Northeast is treated in school Sociology and how is the relationship with these authors. After analysis in textbooks mentioned, our intention is to contribute to our thinking in educational practices, seeking work in the social formation of the individual. However the textbook, knowledge and formal education are not completely isolated from the political and cultural context of social relations of domination, become-instruments that represent the cultural universe through political and cultural practices.

Keywords: Textbooks, Education, Sociology, Northeast.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO.....	13
1.2	A REGIÃO NORDESTE NOS LIVROS.....	15
1.3	ANÁLISE DOS LIVROS.....	17
2	NORDESTE: OUTROS OLHARES.....	25
2.1	DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO NORDESTE.....	28
2.2	NORDESTE: VISÃO PARA O FUTURO.....	32
3	CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO.....	34
3.1	RELAÇÃO TECNOLOGIA, HOMEM E NATUREZA.....	36
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de um estudo sobre os livros didático de Sociologia do Ensino Médio, com o objetivo de analisar os livros mais utilizados em sala de aula em particular os Livros: "Sociologia para o Ensino Médio" (de Nelson Dacio Tomazi,2010) e "Tempos Modernos, Tempos de Sociologia" (de: Helena Maria Bomeny Garchet & Bianca Stella Pinheiro de Freire Medeiros,2010) que foram adotados e escolhidos pela comissão organizadora pelo Governo Federal .Não teremos a pretensão de situar aqui nenhum julgamento, mas reconhecer a importância e a problemática.

O interesse do estudo é compreender a forma como o Nordeste está inserido nos livros didático. Esse interesse surgiu acerca da forma pejorativa que aparece na maioria dos casos e como também da ausência de conteúdos relevantes sobre a região nos livros. E particularmente consideramos importante uma discussão sobre a valorização dessa região. Temos a pretensão através, deste trabalho, de provocar uma reflexão de como é visto o Nordeste/nordestino e desmistificar a forma como o mesmo é tratado. Além disso, contribuir nos conteúdos dos livros didáticos para melhor compreensão para a disciplina de Sociologia em uma perspectiva regional.

O presente trabalho resulta de uma pesquisa descritiva com utilização de técnica de Análise de Conteúdo, que se apresenta como uma definição de um conjunto de passos segundos os quais pode ser concebida e aplicada.

De acordo com OLABUENAGA e ISPIZÚA:

a análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis.(OLABUENAGA; ISPIZÚA). (1989, *apud* MORAES, 1999)

A análise de conteúdo é então uma forma de descrever e interpretar os mais diversos documentos e textos, que facilita a compreensão dos seus reais significados.

acordo com Minayo (2003), que:

ênfatiza que a análise de conteúdo visa verificar hipóteses e ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto.(...) o que

está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado e/ou simbolicamente explicitado sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo manifesto (seja ele explícito e/ou latente).(MINAYO 2003, p. 74).

Neste estudo, utilizaremos a análise e a interpretação dos conteúdos para melhor compreensão do problema pesquisado. E ainda do ponto de vista dos procedimentos técnicos pode ser:

Pesquisa Bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.**Pesquisa Documental:** quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico. (GIL, 1991,p.42).

Para Gil, a pesquisa tem um caráter pragmático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. (GIL.1999, p.42) .

No que diz respeito a técnica de análise de conteúdo, o pesquisador que trabalha seus dados a partir dessa perspectiva sempre busca um texto atrás de outro texto, um texto que não se manifesta já na primeira leitura e que precisa de uma processo para ser revelado. De acordo com Bardim (1977), a análise de conteúdo definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIM, 1977, p.38).

É necessário exercitar a análise de conteúdo dos diversos olhares sobre o que fala e marcar a sua especificidade, e finalmente serão construídas as categorias de análise, para que o material seja relacionado à literatura discutida.

No primeiro capítulo, desse estudo, será abordado a inserção da Sociologia no Ensino Médio como disciplina e nos livros didáticos de como é apresentada a questão regional, sobretudo a Região Nordeste nesses livros. Serão também analisados dois livros de Sociologia para Ensino Médio.

Segundo capítulo será dedicado ao estudo sobre outros olhares para região Nordeste, buscando analisar as problemáticas que assolam essa região.

No terceiro capítulo, será analisado a relação de convivência com o semiárido, em que a problemática do Nordeste seco é reequacionada, vista com os problemas sociais presentes, mas também com suas potencialidades.

1.1 SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Em 1996 o Conselho Nacional de Educação aprovou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que previa a inclusão obrigatória da Sociologia como componente curricular do Ensino Médio em todo o território nacional, sendo decretada, no Artigo 36 da LDB, §1º, Inciso III, a determinação de que ao término do Ensino Médio o aluno deverá possuir o “domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. (BRAZIL, 1996,P.29).

No Brasil, a Sociologia tem alcançado uma visibilidade muito grande, seja por causa da presença em todo o território nacional de institutos de pesquisa social ou cursos de graduação e de pós-graduação, seja pela atuação de sociólogos em muitos órgãos públicos e privados ou nos meios de comunicação de massa. Assim, a Sociologia e os sociólogos estão presentes no cotidiano do país. (TOMAZI,2010,p.10)

O retorno da disciplina aos currículos oficiais se deu no ano de 2008 com a sanção da Lei 11684/2008, que altera a redação do Art. 36 da Lei 9394/96 (LDB), revogando o terceiro parágrafo incluindo um quarto, que inferia: “*serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as series do Ensino Médio*”. (BRASIL, 2010, p.29). Mesmo diante de seu retorno aos currículos oficiais muitos eram os questionamentos sobre as propostas da Sociologia no Ensino Médio.

o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/ explicar todos os fatos relacionados a vida social, logo permite instrumentalizar o aluno para que possa decodificar a complexidade.(BRASIL, 2006, p.318).

A Sociologia, assim como outras disciplinas do Ensino Médio, tem sido tratada por teóricos e também por professores que atuam na área da educação. E mediante sua institucionalização enquanto disciplina obrigatória a Sociologia passaria a buscar pelo seu reconhecimento dentro do ambiente escolar.

A Sociologia como ciência por sua vez aborda esta questão de estudar e analisar a realidade da sociedade como um todo, e tratando-se especificamente sobre a região Nordeste e sua problemática, no entanto análises mostram a preocupação de vários estudiosos em mostrar e explicar essa realidade nordestina. “ A compreensão sobre os problemas regionais requeria um método de análise histórico que permitisse a maior proximidade possível com a realidade material, captando-a na sua totalidade (SILVA 2006).

A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, “tribo”, país, etc (BRASIL, 2006, p. 105).

A trajetória da Sociologia no Ensino Médio tem sido permeada por um discurso que envolve a importância dos conhecimentos científicos e raciocínios centrados no espaço. Neste sentido, o livro didático seria um aliado que apresenta questões voltadas para educação, importantes para construção de conhecimento. Sabendo-se que existem programas de distribuição do livro didático, em particular *O Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD), que surgiu em 1985 e foi quando se estabeleceram algumas características que foram aprimoradas no decorrer dos anos, como a escolha dos livros pelos professores, a sua reutilização e a distribuição gratuita às escolas com recursos da União.

O livro didático na sua elaboração passa por muitas etapas até chegar às escolas, desta forma o conteúdo que se apresenta nesse livro geralmente trata de realidades diferentes, sobretudo ao que se refere as regiões brasileiras e suas diversidades, se bem que os professores tem a liberdade de contextualizar e escolher outros textos para tratar a realidade de cada região.

Em 1995 iniciou-se o processo de Avaliação Pedagógica, fornecendo-se um referencial para a melhoria do processo de escolha dos livros por meio do Guia do Livro Didático, como fonte de consulta para professores. O livro é um recurso utilizado por alunos e

professores com inúmeras possibilidades didáticas e pedagógicas e com distintas formas de exposição do conhecimento científico. Este auxilia no aprendizado do alunado e porque não do educador, utilizando para isso a aglutinação de textos-imagens oferecendo mais uma fonte de pesquisa permitindo uma discussão/reflexão das questões do meio social. (REVISTA COLETIVA, 2013).

O livro didático em seu contexto geral apresenta os mais variados temas, de interesses das disciplinas sejam eles culturais, políticos e econômicos, que nos permitem uma gama de assuntos e conhecimentos. E é com este sentido que pretendemos fazer um estudo a cerca desses assuntos no qual escolhemos a região Nordeste para analisar como a mesma está ingerida nos conteúdos dos livros didáticos de Sociologia para o Ensino Médio. E sendo o livro didático um objeto cultural um instrumento de apoio para a transmissão de conhecimento é com este sentido que pretendemos que o Nordeste se apresente.

1.2 A REGIÃO NORDESTE NOS LIVROS

Passaremos a discutir o foco principal deste trabalho, ou seja, a questão regional, sobretudo a região Nordeste do Brasil. Como é abordada e repassada para os alunos. De modo geral, quando os livros abordam os temas regionalistas, o Nordeste surge numa dupla condição, estereotipada, em grande medida, primeiro como a região das secas catastróficas, que de tempos em tempos, afligem a economia e deixam toda região em estado de calamidade social Em segundo, aparece como uma região da dominação política, tendo como características marcantes o coronelismo e a fome.

Victor Nunes Leal, em seu livro “Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil”, publicado em 1948, apresentava o coronel vinculado à grande propriedade rural, principalmente no Nordeste, como a base de sustentação de uma estrutura agrária que mantinha os trabalhadores rurais em uma situação de penúria, de abandono e de ausência de educação. (TOMAZI, 2010,p.88).

Esta passagem remete-se ao tempo do coronelismo, onde o coronel era dono das terras e detinha o poder dos oprimidos. Era ,assim, que vivia a maioria dos nordestinos no período

colonial e de certa forma até bem pouco tempo, de uma maneira diferente mais com o mesmo sentido.

De acordo com Silva (2008):

Os estudos Sociológicos concentravam-se inicialmente nas consequências das estiagens para a população sertaneja, destacando as condições de miséria e o êxodo rural. Posteriormente, foram incrementados os estudos das relações e estruturas socioeconômicas, que estão na base da explicação das problemáticas no Semi-Árido. (SILVA,2008,p.85).

Nesta perspectiva, observa-se que a região ganha uma substância sociológica, passando de um estado de miséria para um de expectativas. Embora a região apresente inúmeras dificuldades econômicas e que as políticas públicas ainda sejam pouco eficazes, podendo então imaginar um Nordeste de convivência com a seca.

No entanto, Albuquerque Jr, (1999) retrata que:

O Nordeste, assim como o Brasil, não são recortes naturais, políticos ou econômicos apenas, mas, principalmente, construções imagético-discursivas, constelações de sentido.” (ALBUQUERQUE JÚNIOR. 1999,p. 307)

O autor tenta entender a região Nordeste, e como foi construída a imagem do nordestino, de modo que sempre essa região se apresentou como vítima, cheio de estereótipos, e através de imagens, músicas e cultura.

Mais recentemente surge outra perspectiva de compreender o Nordeste, especialmente, a área denominada de semiárido. Nesse sentido, Silva (2008) vai definir essa outra perspectiva de convivência com o semiárido:

O fortalecimento da produção regional apropriada, com base na valorização dos produtos locais, enfatizando suas características e identidade territorial, é um dos sentidos da convivência econômica com o Semi-Árido. Constitui também uma alternativa para obter melhores resultados nas atividades econômicas e, ao mesmo tempo, construir novas interpretações valorativas sobre a região. Trata-se de um reconhecimento de que a diversidade ambiental e a riqueza cultural podem ser elementos impulsionadores de uma nova dinâmica de desenvolvimento, dotada de sustentabilidade, orientada pela inclusão social. (SILVA,2008.p.207)

Portanto, trabalhar o Nordeste a partir dessa nova perspectiva é fazer uma interpretação

diferenciada, no que se refere aos aspectos: do clima, a questão das migrações, a respeito das indústrias, a relevância da seca, hábitos culturais e o desenvolvimento regional. No entanto acordar novos caminhos a serem seguidos para o ensino de Sociologia e especial para o estudo regional do Brasil nos livros didáticos.

1.3 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

Dialogamos agora com os autores dos referidos livros didáticos de Sociologia do Ensino Médio, em particular os Livros: *Sociologia para o Ensino Médio de Nelson Dacio Tomazi e Tempos Modernos, Tempos de Sociologia de: Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique E Julia O'Donnell*

Abordamos essa discussão em torno dos livros didática de Sociologia do Ensino Médio, como mencionados anteriormente, em uma análise detalhada de cada capítulo, identificado os referências teóricas, observando a linguagem empregada em cada um, bem como a relevância dos temas abordados, e tomando como referência os que mais se identificam com o trabalho proposto.

Inicialmente o Livro de Nelson Dacio Tomazi: *“Sociologia para o Ensino Médio”*. Como já mencionado, pouco se fala na Região Nordeste. Embora seja um livro bastante enriquecedor em seus conteúdos e interpretações, utilizando-se de imagens ilustrações para demonstrar exemplos nos conceitos aplicados. O livro é composto por 7 Unidades: Unidade 1: “A sociedade dos indivíduos”; Unidade 2 : “Trabalho e Sociedade”; Unidade 3: “A estrutura e as desigualdades” ; Unidade 4: “Poder, política e Estado”; Unidade 5: “Direitos, Cidadania e movimentos sociais” ; Unidade 6:” Cultura e ideologia” e a Unidade 7: “Mudança e transformação social” e 1 Apêndice: “História da Sociologia: pressupostos, origem e desenvolvimento”, que se dividem em 23 capítulos com o total de 256 páginas.

Na unidade 3, ao que consta no capítulo 9 intitulado “As desigualdades sociais no Brasil” trata das desigualdades escravidão e o latifúndio.

Passagem do livro:

Dois autores daquela época faziam análises diversas: Joaquim Nabuco e Manoel Bonfim. Nabuco afirmava que, graças à raça negra, havia surgido um povo no Brasil, mas que a escravidão e o latifúndio geravam verdadeiras “colônias penais” no interior, pois os

latifundiários eram refratários ao progresso e apenas permitiam que os mestiços vivessem como agregados e seus dependentes, na miséria e ignorância. Bonfim por sua vez via o sertão nordestino como uma “terra de heróis”. Dizia que as populações do interior tinham muita força, cordialidade e uma capacidade de atuar coletivamente, seja por meio de técnicas coletivas de trabalho, seja pelo uso comum de suas posses. (TOMAZI,2010,p.87)

Esse trecho, deixa claro a visão que cada autor tem em relação as desigualdades sociais e sobre o sertão nordestino, ao mesmo tempo em que destaca como terra de heróis, fala-se de miséria, pobreza e ignorância. Este capítulo chama atenção para as desigualdades existentes na sociedade, na qual vai citar a região Nordeste onde destaca a fome e o coronelismo predominantes nessa região.

Os capítulos anteriores discutiam os conteúdos referentes ao que pede o currículo programático escolar. No entanto o capítulo 17 que está na unidade 5 “Direitos, cidadania e movimentos sociais” e presente nas páginas 158 à 165, intitulado “Os movimentos sociais no Brasil”. Que faz uma breve explanação sobre as “Revoltas regionais, abolicionismo e republicanismo, que são os movimentos que lutavam por questões específicas de governantes autoritários alastrando-se pelo Nordeste a chamada Revolta Ronco da Abelha contra o decreto que exigia o registro civil de nascimentos e óbitos e a Revolta do Quebra-Quilos que começou na Paraíba e se espalhou pelo Nordeste e a Revolta das Mulheres, discorre sobre a Guerra de Canudos (1893) na Bahia, sobre as Ligas camponesas no Pernambuco que se estendeu pelo Brasil e ainda sobre as condições precárias das populações rurais. Em 15 de julho de 1848 tem início a edição do jornal “A voz do Brasil”, de Recife que se tratava da radicalização da luta popular contra o poder da aristocracia provincial.

Também se remete aos movimentos entre o fim do século XIX revelaram um caráter político e social no qual tratavam da denuncia da miséria, da opressão e das injustiças da Republica dos coronéis ou seja a guerra de Canudos e a guerra dos contestados. Os movimentos que tinham a frente Antonio Conselheiro e os sertanejos baianos se estabeleceram em Canudos. Na Guerra dos Contestados (1912-1916) Paraná e Santa Catarina tinha com integrantes os sertanejos revoltados com as condições de opressão impostas pelos coronéis locais.

Neste capítulo descreveu os movimentos sociais e as reivindicações populares, mostra que os brasileiros sempre lutaram em busca de melhores condições de vida e pelo seus ideais. Mas que devido se tratar de todos os movimentos que aconteceram no Brasil e da luta para

conquistar seu espaço e seus direitos neste capítulo retratou bem esses movimentos sobretudo as lutas e movimentos que aconteceram no Nordeste.

O capítulo 20 “Cultura e Indústria Cultural no Brasil” que está inserido na Unidade 6 “Cultura e ideologia”, remete-se ao processo de industrialização e acesso a rádio e televisão um processo lento, mais que ganhou força com o desenvolvimento econômico, sendo que nas regiões do Sudeste aconteceu bem mais rápido que nas demais regiões sobretudo no Nordeste, ainda no capítulo 20 e no tópico “A Inclusão digital” estudos apontam que a Região Nordeste aparece com um dos mais baixo percentual de acesso a internet em domicílio é notório a desigualdade entre as regiões, no que diz respeito principalmente a industrialização, que esse processo aconteceu mais rápido nas regiões do Sul e que até hoje o Nordeste está em desvantagem nesse sentido.

O capítulo 21 “Mudança e transformação social no Brasil”, que está na Unidade 7 “Mudança e transformação social”, não aborda especificamente a região Nordeste, mas faz uma análise das transformações e crises das sociedades sendo este o foco da sociologia. Neste sentido sabe-se que a Sociologia nasceu em um momento de transformações ou mudanças que ocorreram na sociedade passagem do sistema feudal para o sistema capitalista e nesta perspectiva que atua a sociologia, ou seja, estudar as transformações sociais entender seus conflitos e tentar buscar soluções, mudanças essas que movem a sociedades tidas como atrasadas e subdesenvolvidas (tradicionalistas) passando para as desenvolvidas e industrializadas (modernas).

O capítulo 23” Mudança e transformação social no Brasil” presente também na unidade 7 “ Mudança e transformação social”, diz que para haver modernização é preciso uma transformação social e em especial no Brasil ainda existe uma resistência a estas mudanças segundo alguns pensadores. Houve no Brasil no século XX duas Revoluções consideradas como as principais, foram elas: Revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder de forma autoritária, mas que desenvolveu a infraestrutura onde se cogitava o processo de industrialização, as questões sociais e econômicas. Mesmo sendo uma realidade de pobreza e excluindo os trabalhadores, implantou-se uma legislação trabalhista. Ao tratar da questão da modernização, sobretudo conservadoras vejam como o livro remete esse conceito:

A idéia de mudança social no Brasil sempre esteve presente nas análises da nossa sociedade, desde o tempo do Império. Além disso, houve múltiplas revoltas contra o poder dominante, mas sempre foram aniquiladas. Os pensadores Oliveira Vianna, Sérgio Buarque de Holanda, Azevedo Amaral e Nestor Duarte foram os primeiros a analisar a questão da “modernização” no Brasil, no período de 1920 a

1940. Pode-se dizer que para todos eles, de uma forma ou de outra, havia uma ligação entre o passado colonial e a situação daquele momento.(TOMAZI, 2010, p.227).

Com a industrialização os meios de produção também passaram por um processo de modernização, as indústrias produziam mais e com menos trabalhadores, já que eram substituídos por máquinas, de forma que mesmo não havendo uma evolução para criar novos empregos assim chegou a globalização, fez-se deste movimento um marco nas mudanças sociais no Brasil, uma revolução sem participação popular.

A Revolução de 1964 marcada pelo golpe militar que derrubou o governo de João Goulart, mudanças impostas no Brasil não havia possibilidade de uma revolução que transformasse radicalmente o sistema político e econômico, houve sim um avanço na participação dos setores populares, os movimentos sociais de trabalhadores do campo e da cidade, ganharam muitos direitos.

A modernização também aconteceu no Nordeste como outras mudanças não muito significativas, à exemplo da política persistiram o clientelismo, o “favor” os chamados conchavos políticos, economicamente, mudanças internas para que o país pudesse se adequar ao novo padrão internacional de relações políticas e econômicas. O processo produtivo industrial foi modificado com a entrada de novas indústrias e a modernização tecnológica, sobre consumo e relações de modo que com a globalização aparece como uma forma terrível com a modernização aqui implanta. O país e Nordeste mudaram e vem mudando mais ainda à muito o que fazer para que essa modernização seja significativa.

No apêndice do livro faz uma retrospectiva na História da Sociologia: Pressupostos, origem e desenvolvimento, as transformações e as novas formas de pensar da sociedade, a Sociologia como ciência e seu desenvolvimento e por fim sua consolidação no Brasil. Ao que chama atenção para a região Nordeste, vimos que a região é pouco citada e comentada, principalmente quando faz referências com exemplos e imagens, situações diversas a região fica um pouco de lado e em relação aos assuntos impostos teria como citar mais o Nordeste, dialogar tanto com os problemas como os desafios. No entanto o livro é de fácil entendimento e principalmente para seu público os alunos de Ensino Médio.

Passamos para uma análise do Livro Didático Tempos Modernos, Tempos de Sociologia de Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique E Julia O'Donnell. O livro tem sua apresentação sociológica a partir de um tema central que é o cinema, foi elogiado pelo MEC por ter uma abordagem original e uma linguagem acessível que faz uma ponte entre a realidade brasileira e as teorias sociológicas.

De acordo com as cenas descritas no filme “Tempos Modernos”, o livro harmoniza os conceitos e teoria fundamentais das Ciências Sociais fazendo essa conexão entre disciplina e cinema. É composto por 20 capítulos com um total de 280 páginas distribuídas em três partes que são: I parte; A aventura sociológica- que trata do surgimento da sociologia em seu contexto. II parte; A sociologia vai ao cinema – apresenta alguns clássicos do pensamento social do século XX relacionando com cenas do filme. III parte; A Sociologia vem ao Brasil; apresenta uma discussão de temas sociológicos ponderados no contexto brasileiro, como urbanização, religião, desigualdades sociais, violência, consumo e pensamento social.

No capítulo 12 “Brasil mostra tua cara” no tópico intitulado “Caras e caras”, presente na parte III “ A Sociologia vem ao Brasil”, apresenta uma divisão de regiões baseada nos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), apontado as desigualdades no desenvolvimento econômico e social, além do desequilíbrio entre as regiões que dispõem de riquezas e oportunidades decorrentes da produção industrial e outras regiões que dispõem apenas dos recursos provenientes do governo federal.

Os dados do IBGE apontam que toda riqueza e bens de serviços produzidos no Brasil estão distribuídas em nove municípios em São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Brasília DF), Manaus(MG) ,Belo Horizonte (MG), Duque de Caxias RJ), Curitiba (PR) ,Guarulhos (SP) , São José dos Campos(SP), as desigualdades são enormes nos demais municípios. Devido a urbanização e industrialização houve a migração para estes lugares em busca de melhorias de vida principalmente os da região Nordeste.

Passagem do livro:

As regiões brasileiras apresentam condições geográficas distintas, traços particulares de cultura e níveis desiguais de desenvolvimento econômico e social. Tudo isso é importante para entendermos por que é tão impróprio falar de cultura brasileira- como se fosse uma cultura única e homogênea – e de realidade brasileira- como se a realidade do país pudesse ser capturada de uma só vez, por um gesto ou por uma explicação. (BOMENY, MEDEIROS, EMERIQUE e O'DONNELL. 2010, p.134)

É notório as desigualdades sociais e regionais tidas no Brasil, esta passagem nos mostra como as “riquezas” são más distribuídas no sentido que algumas regiões do país são desenvolvidas consideradas ricas e outras regiões subdesenvolvidas e que vivem em condições de extrema pobreza e miséria.

O capítulo 16” Desigualdades de Várias Ordens”, que também encontra-se na parte III “ A Sociologia vem ao Brasil”, aponta as desigualdades de sexo, cor, renda, educação saúde, previdência social, em que hoje o Brasil é considerado um dos países mais desiguais do planeta, apesar das intervenções políticas as desigualdades sociais persistem e se multiplicam. No livro diz:

Apesar de haver muita pobreza no Brasil, hoje não se ouve mais dizer, com a mesma freqüência de antes, que o Brasil é um país pobre.(..) é que o Brasil está incluído entre as promessas de prosperidade do mundo ocidental .Infelizmente ,porém, os indicadores sociais, cada vez mais precisos, mostram que o Brasil é um país desigual, onde os bens e a renda estão concentrados nas mãos de poucos. .(BOMENY,MEDEIROS,EMERIQUE e O’DONNELL .2010, p.192).

Diante de exemplos de formas desiguais que o Brasil se encontra, ao mesmo que com um parecer não tão desigual, acredito neste capítulo seria viável citar a questão das desigualdades regionais também, fazendo ma ponte com a realidade do Brasil a nível social, fala-se em vários aspectos de desigualdades, mas os regionais são esquecidos.

No demais o livro Tempos Modernos , Tempos de sociologia também não aborda a região Nordeste tão quanto esperado, traz sim algumas assuntos não tão relevantes, mas é um livro muito bem explicativo com ilustrações de linguagem acessível, baseando-se em pesquisas trata da realidade ficando assim melhor para a compreensão de quem o ler e ainda traz um recurso didático, um Box recapitulando ao final de cada capítulo para o que foi exposto em todo capítulo.

De modo geral os livros analisados apresentam uma linguagem de fácil compreensão, assuntos e temas relevantes para construção do conhecimento, esboçam a realidade brasileira, reproduzindo os autores e pesquisadores. Tem boa ilustração para exemplificar os conteúdos, despertando assim a atenção dos alunos.

Ponto bastante positivo em ambos os livros é que discutem em cima das transformações originadas pela modernidade, trabalhando de acordo com o que está acontecendo, sobretudo as desigualdades sociais, desenvolvimento entre outros refletindo as transformações existentes no país e no mundo.

No entanto foi observado que apesar de serem livros dinâmicos, ilustrados e com linguagem fácil, os elementos que os apreciam discutem pouco a nossa região Nordeste, o que de fato é considerado de extrema relevância, contextualizar o conteúdo com a realidade do aluno.

Desse modo tornasse necessário preparar um capítulo no livro didático que trate a região Nordeste, talvez encontra-se aqui uma alternativa, não de maneira estigmatizada identificando o Nordeste e os nordestinos como povo sofredor e miserável, mas abordando-a apresentando suas diversidades: culturais, as belezas naturais, os artistas, como também os seus problemas com a luta contra a seca e sobre tudo o desenvolvimento desse lugar expondo uma vertente que exponha dificuldades e conquistas.

Sendo a Sociologia uma disciplina “nova” nos currículos escolares, bem como no livro didático. Essa questão dos capítulos com conteúdos regionais em específico da região Nordeste, já vem sendo trabalhada anteriormente, vista está mesma preocupação em livros de Geografia e Português.

Outros trabalhos/obras apresentaram a mesma inquietação e acham relevante trabalhar a região Nordeste nos livros didático, bem como em sala de aula, atualizando o alunado com os acontecimentos regionais e fazendo uma ponte entre conhecimento e realidade. Concordamos com Silveira (1980)

Que afirma que a questão regional, travestida de outras nomenclaturas, como: subdesenvolvimento regional, desigualdades regionais, relações centro-periferia, colonialismo interno, etc., vêm-se constituindo em um objeto de preocupação de amplos setores da sociedade brasileira, nos posicionamos diante dessa problemática na busca de melhor entendermos a nossa região: o Nordeste brasileiro.(LOPES, 2009, p.17)

Faz-se necessário uma melhor explanação sobre o verdadeiro problema do Nordeste, que a priori não é somente o dilema da seca e da pobreza, no entanto quais possíveis questões que impedem que a região se desenvolva. Especialmente nos livros didático não só de Sociologia que é o foco deste trabalho, mas em qualquer livro, para os alunos desmitifiquem a imagem preconceituosa que se tem desta região e passando a valorizar o seu ambiente cultural e entender seus reais problemas.

Desse modo, como qualquer outro objeto de discurso, a “identidade nordestina” se apresenta não como resultado de uma simples relação natural e absoluta entre linguagem e mundo, como a imagem fiel da realidade refletida num espelho, segundo as pretensões imanentistas de teorias essencialistas, mas sim como um discurso, construído a partir de um bojo heterogêneo de práticas sociais e culturais e que têm seu funcionamento a partir das condições de sua enunciação,

condições estas que determinam, através de mecanismos disciplinares, o que pode ou não ser dito. (MUNIZ, 2011, p.04)

Compreende-se no, entanto, que não temos pretensão alguma de apontar as carências do livros didático em si, mas sim de sugerir que se faça uma avaliação/reflexão à respeito do referido tema, apontando meios para se discutir o Nordeste brasileiro, através de estudos que coloque em evidência a região bem como seu desenvolvimento de forma critica fazendo um referencial com a realidade.

2 NORDESTE: OUTROS OLHARES

Diante do que já foi mencionado a cerca da Região Nordeste sobre os conteúdos dos livros didáticos, onde buscamos compreender como os mesmos são apresentados, nesta seção faremos um diálogo com alguns autores sobre o tema, de como é vista e interpretada a região em uma tentativa de sistematizar como se constitui essa visão.

Falaremos sobre a desigualdade social e Regional, problema este que se agrava na medida que o país cresce. Em particular quando falamos sobre o Nordeste considerada uma região onde a seca é predominante e acredita-se que as políticas públicas não são muito eficazes.

O Brasil no seu contexto geral apresenta diversos tipos de desigualdades, que não se limitam apenas a fatores como raça, cor ou posição social, mas apresenta desigualdades regionais, uma disparidade muito grande, tanto pela localização geográfica ou pela escala social, pelo fato que algumas regiões são bem desenvolvidas tendo mais facilidades e oportunidades e outras são subdesenvolvidas apresentando altos níveis de pobreza.

Hoje a sociedade volta sua preocupação para seu desenvolvimento, tornando-se uma perspectiva de futuro e melhoria de vida. A modernização está por traz desta perspectiva, por conta de suas inovações tecnológicas que abrangem todas as dimensões ,econômica,política, social e cultural.

No entanto esse crescimento e desenvolvimento é limitado, no que diz respeito ao País, pois esse avanço atinge apenas uma parte, é o que os índices provam, através de dados econômicos e sociais visíveis de pobreza e riqueza. Vejamos:

Apesar das mudanças ocorridas na última década, o Brasil ainda é muito concentrado, tanto populacional quanto economicamente. (...)Por exemplo, a participação do PIB por região, entre 1995 e 2009, não teve grandes mudanças. O Sudeste participava de 59,1% do PIB do país em 1995, e hoje tem 55,3% do total. O Nordeste teve um leve aumento, de 12% para 13,5%, e o Sul continuou no mesmo patamar: 16,2% em 95 e 16,5% em 2009 (CALDEIRA, 2012)

Estes são dados avaliados pelo IBGE que mostrar com clareza como é grande a desigualdade Regional. O país conduz sua população e economia praticamente em uma só parte,ou seja, na região Sudeste.

Como mencionado anteriormente o Nordeste não é apenas o problema da seca e sim um contraste entre seca e belezas naturais.

(...) Mas esse Nordeste de figuras de homens e de bichos se alongando quase em figuras de EL Greco é apenas um lado do Nordeste. Mais velho que ele é o Nordeste de árvores gordas, de sombras profundas, de boi pachorrentos, de gente vagarosa e as vezes arredondada quase em sanchas-panças pelo mel de engenho, pelo peixe cozido com pirão, pelo trabalho parado e sempre o mesmo, pela opilação, pela aguardente, pela garapa de cana de feijão de coco, pelos vermes, pela erispela, pelo ócio, pelas doenças que fazem a pessoa inchar, pelo próprio mal de comer terra. (FREYRE, 1989, p.41).

O Nordeste foi pensado por Gilberto Freyre como uma região açucareira mais que não era apenas só isso, reconhecia que ia mais além como mostra a citação a cima. Um Nordeste de seca e fome mais também um Nordeste de árvores gordas e sombras profundas.

Não via apenas a questão naturalista da região mais também um espaço social, uma abordagem sociológica que promovesse o equilíbrio entre contrários, suas obras são analisadas e discutida por diversos autores, Gilberto Freyre situa a economia nordestina como viva e dinâmica que está em constante processo de desenvolvimento, apesar da agricultura e da pecuária ser bastante prejudicada com as irregularidades das chuvas, acredita que a região possa sim, se desenvolver e sair desse estado de seca e miséria como acredita ser o Nordeste sobretudo por ter uma natureza rica e gente simples e guerreira .

O sertão nordestino se caracteriza pela irregularidade de chuvas, solo pedregoso e vegetação escassa, que se estende por um espaço que abrange maior parte de todos os estados da região Nordeste. A região é marcada pela concentração fundiária, responsável pelos principais problemas de natureza social agravados pelas intempéries naturais. É caracterizado por clima semi-árido e vegetação de caatinga , o Sertão ocupa o espaço mais vasto do interior do Nordeste de modo geral, onde acontece o chamado polígono das secas. (MORGADO, 2012)

No entanto a Zona da Mata compreende a faixa litorânea que vai do Estado do Rio Grande do Norte à Bahia e é caracterizada pelo clima tropical úmido, grande aparte de turistas, presença da mata atlântica, bastante devastada pelo cultivo de culturas, pluviosidade bastante regular e solo bastante fértil. (FARIA, 2008)

No sentido de desenvolvimento, as análises realizadas sobre o Nordeste em torno do Sertão, considerando uma “sociedade estratificada e parada no tempo”, no entanto Furtado traz contribuições para anular o atraso econômico e social, em suas obras analisa a questão

do desenvolvimento regional, especialmente à problemática que envolve as políticas de desenvolvimento da região Nordeste fazendo uma análise do contexto histórico, assolando o atraso econômico e social.

Observemos:

Saí em passeio pelo meu Sertão de origem, em plena estação seca, e dei asas à fantasia, antecipando a transfiguração daquelas terras áspers mediante a proliferação de Oasis onde se repetiria o milagre da multiplicação dos frutos do trabalho humano..(FURTADO,1989 *apud* SILVA,2006).

Na Visão de Celso Furtado, a região Nordeste é marcada pela grave desigualdade social e a alta concentração de renda, é necessário levar em consideração as políticas de desenvolvimento regional fazendo reflexões a cerca de sua superação bem como seus eventuais obstáculos, de modo que ao discorrer sobre suas obras a preocupação central de Furtado está em torno da economia do Nordeste e seu possível desenvolvimento econômico e regional onde deu suas importantes contribuições.

Pontuamos outro autor que também deu suas contribuições para a região Nordeste. Voltaram seus estudos para saber se a questão da fome e a escassez de água e a falta de alimentos era a causa da fome e da miséria no país, fez uma análise nos processos históricos estudando a colonização as mudanças políticas e econômicas de cada lugar. A região Nordeste recebeu atenção especial em seus estudos onde dedicou-se a analisar o drama nordestino, ou seja, o problema da fome.

Observamos Josué de Castro (2003)

Há tempos que nos batemos para demonstrar, para incutir na consciência nacional o fato de que a seca não é o principal fator da pobreza ou da fome nordestinas. Que é apenas um fator de agravamento agudo desta situação cujas causas são outras. São causas mais ligadas ao arcabouço social do que aos acidentes naturais[...] (CASTRO, 2001,p.242 *apud* SILVA,2006, p.99).

No discurso de Josué de Castro (2003), podemos identificar sua preocupação em torno da causa da fome no país sobretudo no Nordeste. Segundo Castro, o problema da fome e da miséria, não é somente a seca ou o aumento da população, mais sim a má distribuição de riquezas, ou seja, uns com muito e outros sem nada. Por isso é necessário a efetivação de políticas públicas que estejam voltadas para a distribuição de terra para que os trabalhadores tenham onde plantar e trabalhar para garantirem o seu sustento. No entanto é preciso que se

melhore as condições de trabalho no processo de transformação humana para a superação da fome e para o desenvolvimento regional.

Vejamos o pensamento e contribuições de outros autores, cuja intenção era “descrever a evolução do Sertão nordestino, contribuindo para avanços de uma sociologia regional”. O discurso de Djacir Menezes era compreender a problemática da região, através de análise histórica para identificar a realidade material na sua totalidade.

Dessa forma, o autor contribui para identificar as causas dos problemas regionais, ou seja, o atraso econômico, a fome, a miséria . “É mister analisar ecológica e economicamente os diversos processos históricos de ajustamentos a fim de colher os dados necessários à solução do problema humano no Nordeste’. (MENEZES,1970). Retrata o Nordeste onde predomina os solos secos, a fome e a pobreza, mas dá ênfase em estudar a evolução social do Nordeste brasileiro, . “O homem real é resultado de processo social e histórico, condicionado e condicionador do ambiente onde vive”, analisando seu processo social e ainda estuda a realidade social nordestina através de uma sociologia que se estude o homem e o meio que ele vive

De acordo com o pensamento do Djacir Menezes, o Nordeste se divide por suas condições naturais e aspectos sócio-culturais , ou seja, um Nordeste litoral e dos vales úmidos, um outro de belas praias , onde o turismo se torna a atividade economia de grande importância para a região. E por fim outro Nordeste que destaca a caatinga , aquele do Sertão. Caracterizado porque não avança para modernização no sentido que a seca castiga mais essa parte do interior do Nordeste e não atinge o desenvolvimento social.

2.1 DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO NORDESTE

É certo que o discurso sobre o Nordeste em si apresenta toda uma problemática em consequência da escassez de água ou pelos problemas sociais ou ainda de ordem econômica. Mesmo diante destes fatores a região tem sim um grande potencial de desenvolvimento em todos os aspectos.

Neste sentido passaremos a discutir como a região consegue se desenvolver mesmo apresentando um cenário de seca e inferioridade. Vejamos a visão do autor Celso Furtado sobre a questão desenvolvimento do Nordeste:

Apesar do olhar crítico aguçado sobre as problemáticas regionais, Celso Furtado demonstrou otimismo em relação ao potencial de desenvolvimento da região Nordeste. A proposta é fundamentalmente desenvolvimentista, colocando o aumento da capacidade produtiva da região como o principal objetivo a ser perseguido pela ação de Estado. Para isso, propõe um conjunto de estratégias para intensificar o crescimento pela diversificação da base econômica. A industrialização, sua principal proposta, deveria ser o grande fator de dinamização da economia regional.(SILVA 2006, p.122).

Essa passagem apresentada pelo economista Celso Furtado expressa nas palavras de Silva (2006), em síntese, retrata a economia que o Nordeste precisa para atingir as expectativas dos nordestinos em relação ao seu desenvolvimento. A região traz consigo problemas existentes desde muito tempo, seria preciso uma análise histórica englobando todos os fatores, mas essa não é nossa pretensão

Nesta perspectiva, concordamos com Araujo (2012), quando diz que o Nordeste muda no discurso e na imagem, novas lideranças políticas mudam o discurso: do “Nordeste coitadinho” para o Nordeste de potenciais em busca de novos investimentos e nova imagem: o Brasil revisita o Nordeste (reduz visão de “região problema” e é visto como região em desenvolvimento).

Vejamos então o que diz Tânia Bacelar de Araujo, considerada “uma das principais referencias no debate sobre o desenvolvimento regional, com profundo conhecimento sobre a realidade do Nordeste”:

agricultura moderna, a “modernização” foi conservadora, inclusive da estrutura fundiária. A base técnica modernizou-se, a questão fundiária agravou-se. Afinal, como já se percebeu antes, o Nordeste moderno é de poucos. E uma nova seca só faz confirmar essa dura realidade (ARAUJO, 2000; SILVA, 2006, p.141).

A autora dá suas contribuições no sentido que se remete sobre o antigo tripé gado – algodão - policultura do semi árido que se desmontou e hoje necessita de novas propostas e oportunidades para mudar a realidade das famílias sertanejas que sobrevivem apenas do campo, perspectivas estas que visam analisar a políticas de apoio à agricultura familiar e a convivência com o semi árido que com o fim deste tripé também acabou com o coronelismo existente.

Tânia Bacelar tem como objeto de trabalho o Nordeste brasileiro e discute os desequilíbrios regionais e amplia suas pesquisas em torno dos processos de desenvolvimento,

a mesma reflete sobre a criação e atuação da Sudene (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste). Considerando que o Nordeste é plural, segundo Tânia Bacelar ,ou seja, tem que ser pensado respeitando as particularidades de cada Estado e sua política regional. Um dos problemas da Sudene é que foi recriada pela metade, não tem instrumento e nem apoio político.

No entanto o BNB (Bando do Nordeste do Brasil), tem como foco usar bem o instrumento de crédito para promover o desenvolvimento regional e como apoio de investimentos produtivos com crédito a longo prazo, nesse sentido que o empreendedorismo e o dinamismo do comercio ganha força e dispara.

O Nordeste é essa pluralidade de aspectos relacionados ao clima, vegetação, atividades econômicas e hábitos culturais, apresenta vários problemas de ordem socioeconômica, mas que no entanto oferece melhoras significativas nos aspectos sociais (qualidade de vida), é importante ressaltar que a região vem se destacando e o empreendedorismo ganha força na medida que o comércio é ativo, também a questão do turismo que é de fundamental importância para a economia.

A autora é bem precisa ao citar em seus trabalhos como o Nordeste mudou e vem mudando, mais que ainda tem um desafio muito grande pela frente que é o de acabar com as desigualdades regionais, ou seja, para o Nordeste se igualar as regiões mais ricas do país, de fato que as desigualdades sociais e regionais ainda são bem complexas isso é uma dura realidade, mas as possibilidades de reverter o quadro existe e é necessário políticas publicas voltadas para desenvolver ações para mudar essa realidade.

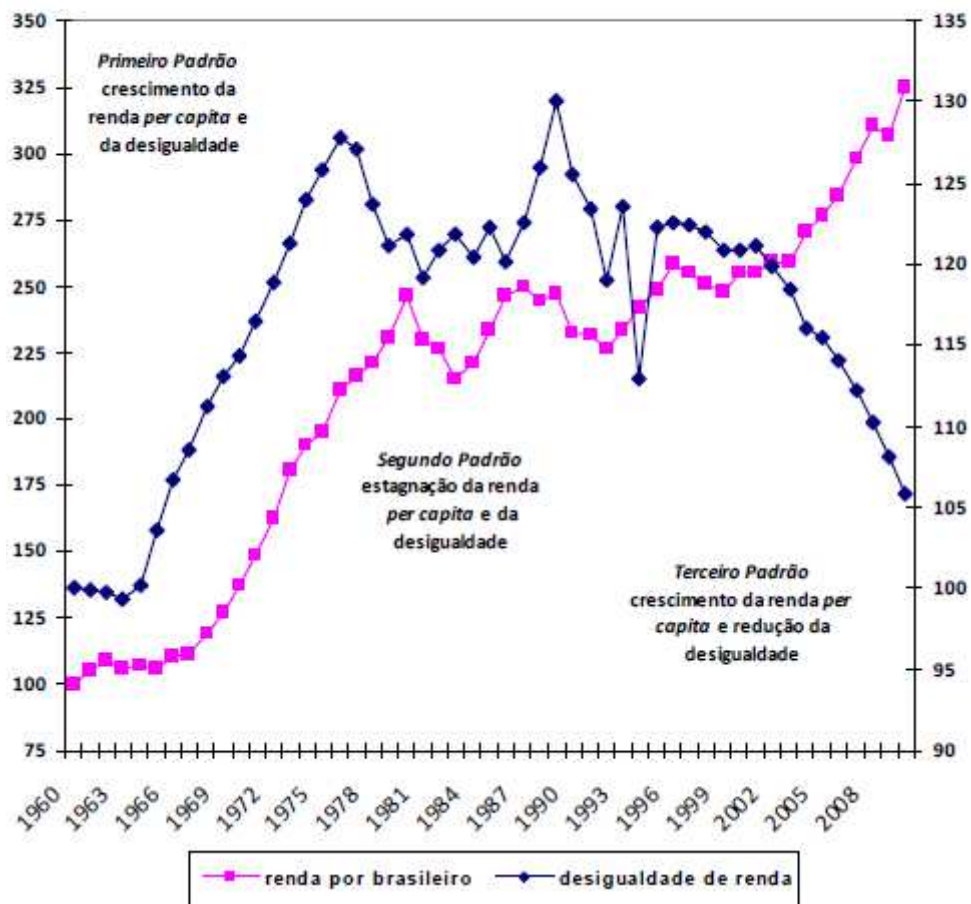
O Nordeste apresenta hoje uma economia que passa por um incessante processo de desenvolvimento, no setor industrial a região alcançou grandes índices de crescimento, vem recebendo várias indústrias, que oferecem emprego formal para a mão-de-obra desempregada, isso pelo motivo que tem benefícios fiscais e isenção de impostos.

No setor da agricultura, também ganha atenção no sentido que a modernização já se faz presente juntamente com a mecanização no campo, é fato que a falta de chuva provoca danos para agricultura e a pecuária que sofrem e são prejudicadas.

O Brasil muda seu quadro de crescimento e o Nordeste se beneficia, ou seja, aponta índices que a região vem se destacando e supera média nacional, melhoria na renda per capita, com a ampliação de crédito e o consumo popular também teve crescimento.

**Gráfico 1 - Demonstração do Crescimento do Brasil
Benefícios do Nordeste**

**Brasil: evolução dos índices da renda *per capita* nacional
e do grau de desigualdade da renda pessoal* (1960 = 100)**



Fonte: IBGE/Contas Nacionais (elaboração Ipea)

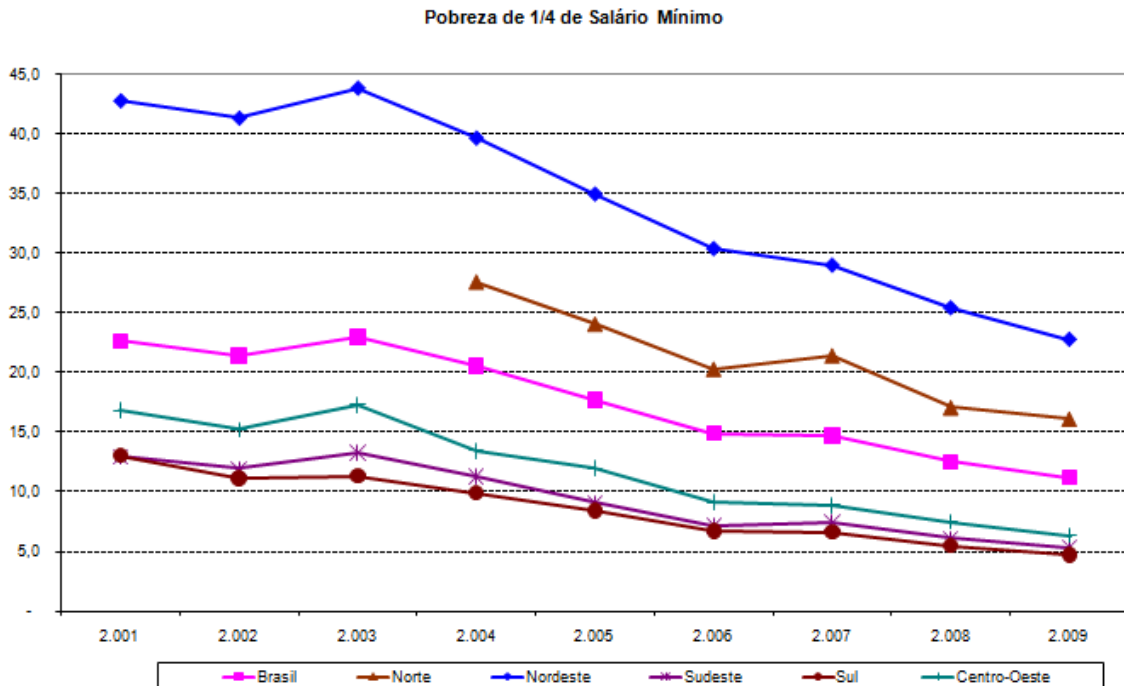
O gráfico acima mostra uma inversão em uma tendência antiga no Brasil, que nos anos 90, as desigualdades de renda cresciam a cada década e mais pobres existiam no Brasil e conseqüentemente no Nordeste. Mas que na medida que a renda aumenta a desigualdade vai diminuindo.

Reflexão disso está no quadro seguinte a partir do ano 2000, Tânia Bacelar, aponta tendência decrescente de redução a pobreza absoluta, embora está média do Brasil é sempre superior a média brasileira.

Embora ainda o Nordeste seja a região que tem mais pobre em termos absoluto, acima da média nacional, mostra recente da desigualdade de renda do Brasil que pode ser visto no 2º

gráfico de pobreza no Brasil a partir de dados do IBGE. A pobreza está interligada com o desenvolvimento econômico, embora o crescimento econômico nem sempre seja seguido pela diminuição da pobreza.

Gráfico 2 - Redução da pobreza absoluta é liderada pelo Nordeste e o hiato inter regional se reduz (NE x Sul)



Fonte: I CONFERÊNCIA MACRORREGIONAL – NORDESTE
Tania Bacelar de Araujo
Profa. UFPE

2.2 NORDESTE: VISÃO PARA O FUTURO

Ainda analisando as obras de Tânia Bacelar e seus estudos em relação ao Nordeste, ela mostra em linhas gerais que a formalização está reduzindo as desigualdades no interior, o que pode ser notado pelo crescimento da participação dos jovens nas instituições escolares em busca de conhecimento para melhorar as condições de vida.

O Nordeste apresenta um quadro relevante a cerca da educação, melhorando a escolaridade e diminuindo o analfabetismo. O aumento da base educacional com

interiorização dos institutos federais e escolas técnicas e de universidades federais, há um aumento significativo dos jovens que estão matriculados no ensino superior. É certo que ainda existe uma preocupação em relação a educação ao que diz respeito o ensino fundamental que deixa muito a desejar enquanto o ensino superior avança, a qualidade do fundamental é preocupante e o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) coloca a região em uma posição vergonhosa.

Outra característica em relação ao desenvolvimento regional é a melhora da infraestrutura e o investimento na modernização, recuperação e ampliação de portos, aeroportos, ferrovias e rodovias (com a duplicação de rodovias estratégicas), bem como no setor automotivo nas indústrias que apostaram no Nordeste para desenvolver. São mudanças significativas neste setor.

Nota-se então que o Nordeste mesmo tendo toda uma problemática que sabemos, esta não se resume a seca. Concordamos com a economista Tânia Bacelar que diz tratar-se de um problema social.

Hoje os nordestinos tem orgulho de suas raízes, não se deixam abater pela miséria e submissão aos poderosos e aqueles que saíram para outras regiões em busca de mudar de vida, agora voltam para casa com os conhecimentos que adquiriram para usar em seu próprio benefício, pois a região dispõe de um grande potencial de crescimento em todos os setores basta ter uma política nacional de desenvolvimento regional, para reduzir as desigualdades sociais e aumentar os potenciais de desenvolvimento.

3 CONVIVÊNCIA COM O SEMIARIDO

Voltando-se inteiramente para o Nordeste bem como para o Semi árido que é o nosso foco , associamos essa luta de desigualdade e desenvolvimento, as dificuldades encontradas nesta região com os efeitos da seca. E passaremos a discutir nessa perspectiva as idéias de convivência e sustentabilidade no semi árido brasileiro.

Analisando a obra de Roberto Marinho Alves da Silva (2006),em sua tese de doutorado intitulada Entre o Combate à Seca e a Convivência com o Semi árido: Transições Paradigmáticas e Sustentabilidade do Desenvolvimento, à partir dessas informações faremos um estudo de com é possível conviver com a seca não necessariamente combatendo mas buscando alternativas de convivência.

Diversos atores sociais tais como: (Otto Guerra (1950), Francisco Oliveira (1981), Pompeu Sobrinho(1982), Joaquim Aves (1982).). Entre outros estudaram e pesquisaram essa região , buscando identificar uma forma diferenciada de se olhar o Nordeste não somente como a região da seca, pobreza,miséria , da economia baseada na pecuária e na predominância do coronelismo presente durante muito tempo, toda a problemática regional e uma série de ações catastróficas. Por sua vez tais autores consideram que construir e ampliar estratégias capazes de conseguir desenvolver essa região é um grande desafio.

Apesar de outras visões sobre o Nordeste, o estado coloca a seca como problema e precisa combater. E considerando que a região é merecedora de atenção especial do poder publico.

Quanto as políticas públicas e ações governamentais vejamos:

Somente no início no século XX, começou a mudar a postura estatal para uma ação mais sistemática de prevenção e enfrentamento das conseqüências das seca no semi árido: a) ao avanços nos meios de comunicação , as obra literárias, os estudos e os discursos de representantes políticos regionais contribuíram para a formação de uma opinião pública e torno da idéia de que a seca no semi árido era um problema nacional(...). (SILVA 2006, p.46).

Essa atitude, mostra que quem sofria com as conseqüências da seca era a população devido aos problemas ambientais(clima seco, os entraves no processo de produção, etc.) e que seria necessário buscar alternativas mais inteligentes para solucionar o problema além das obras de armazenamento de água. O estado estava mais preocupado em soluções de

engenharia hidráulica que movesse as atividades econômicas, deixando de lado as necessidades da população.

Não que está atitude não seja importante, mas a população quem sofre as seqüelas e passa por misérias. Seria uma mudança em que se pensasse numa perspectiva orientada pela convivência e não tão somente pelo combate, que seja voltada para a sustentabilidade e melhoria de condição de vida.

O autor remete-se a uma crítica sobre as medidas planejadas nesse período para o combate a seca no Nordeste ,tais planejamentos que não obtinham muito êxito, na medida que as ações estavam voltadas para “construções de açudes, barragens e ou soluções hidráulicas”. Muitas pesquisas e estudos foram realizados nesse sentido, e os órgãos competentes buscavam possíveis soluções para o combate a seca de acordo com Francisco de Oliveira:

[...] Avançou-se muito no conhecimento físico do Nordeste semi árido, de suas potencialidades e limites de solo, água, botânica, da sua flora nativa e das possibilidades de adaptação de outras espécies. Não avançou nada, porém, e termos de entendimento e desvendamento de sua estrutura socioeconômica (OLIVEIRA, 1981 *apud* SILVA 2006, p.48)

De acordo com a crítica posta por Francisco de Oliveira (1981), pouco se fez em relação as ações governamentais para a Região Nordeste, de modo que ainda analisando a obra de Roberto Marinho Silva (2006), onde o mesmo destaca algumas ações do governo adotadas naquele período, tais como a criação da Inspetoria de Obras Contra as Secas (Iocs) cujo desígnio seria uma reflexão das propostas que já existiam antes com o objetivo de combater os efeitos da seca. Essa ação durou dez anos na qual enfrentou muitos problemas no seu funcionamento, um deles e o principal a falta de recursos financeiros para avançar no seu desenvolvimento, logo em seguida após acontecer mudanças nas ações estatais (...) o Decreto de 13.687 de 1919 introduziu a denominação da Inspetoria Federal de Obras Contrás as Secas (Ifocs), dando-lhe maior capacidade de atuação.(SILVA,2006).

A proposta da Ifocs era de caráter federal e investe nas medidas de “obras de irrigação de terras cultiváveis no Nordeste” esta seria mais uma ação para combater os efeitos da Seca, enfrentou problemas também com a falta de recursos financeiros, mais obteve mais sucesso que anterior e em 1945 a Ifocs foi transformada em Departamento Nacional de Obras contras as Secas (Dnocs), na qual buscou se modernizar mantendo suas atividades para a

açudagem e irrigação, houveram muitas críticas devido a demora da realização e concretização de seus trabalhos e na modernização da agricultura. Vejamos:

Apesar das críticas de natureza política e técnica, diversos autores reconhecem a importância social e econômica das obras realizadas pelo Dnocs e seus antecessores, para o armazenamento da água no semi-árido. Otto Guerra(1950) destaca a sua função civilizadora no semi-árido , contribuindo para fixação das famílias sertanejas por meio da construção de açudes e da abertura de poços, como base fixa para a sua estabilidade.(SILVA,2006, p.53)

O Departamento Nacional de Obras contras as Secas (Dnocs) , cuja finalidade é executar a política do governo Federal em construções tais como açudes,estradas , pontes, na implementação de energia elétrica e etc, ter tido dificuldade na sua atuação, enfrentando críticas políticas e sociais, contribuiu de certa forma para amenizar os efeitos da seca no Nordeste.

A Superintendência de Desenvolvimento de Nordeste SUDENE, surge também com o objetivo de solucionar os problemas das secas no Nordeste brasileiro com a industrialização e superação de problemas agrícolas.

Contudo alguns estudiosos desse período afirmam que estas ações do governo não atuavam em benefício para a população que sofria com a seca, apenas uma pequena parte lucrava com os recursos disponíveis para esta ação governamental é o que afirma o sociólogo Francisco de Oliveira que “as instituições criadas no início do século XX, para o combate à seca, foram historicamente capturadas pelas elites dominantes locais, caracterizando o Estado Oligárquico”, de modo que observa-se a predominância muito forte nesse período do coronelismo.

3.1 RELAÇÃO TECNOLOGIA, HOMEM E NATUREZA

A análise realizada até aqui, nos deu uma aproximação de como está o Nordeste e o semi árido brasileiro, seu respectivo desenvolvimento que também expressa uma probabilidade de mudança e convivência com a realidade da região.

A perspectiva da convivência requer e implica um processo cultural, de educação, de uma nova aprendizagem sobre o meio ambiente, dos seus limites e potencialidades. Requer a constituição de novas formas

de pensar, sentir e agir de acordo com o ambiente no qual está inserido. Ou seja, a convivência envolve a percepção da complexidade e requer uma abordagem sistêmica do semi-árido brasileiro possibilitando a compreensão das dimensões geofísica, social, econômica, política e cultural. (SILVA, 2003)

Debateremos neste sentido a discutir com olhares críticos como a modernização e as tecnologias podem ajudar nas transformações nos meios de produção e de como conviver com os recursos naturais sem prejudicar o meio que se vive. Sendo assim mais uma mudança para os sertanejos, não se trata de querer combater/ acabar com a seca, mais de se conviver e de se adaptar-se ao ambiente de forma adequada.

É inegável a importância da ciência e da tecnologia na busca de superação de limites ao desenvolvimento econômico e ao bem-estar social. Os avanços no conhecimento da realidade e das características do mundo natural e das relações sociais proporcionam a expansão das faculdades humanas e o desenvolvimento das tecnologias necessárias à solução de problemas da humanidade. (...) a busca da modernização do semi-árido brasileiro, pelo menos a partir da consolidação das principais atividades econômicas e da ocupação demográfica, também foi impulsionada pela crença na ciência e nas tecnologias. (SILVA, 2010, p. 151)

A modernização traz consigo a tecnologia como uma “aliada” para explicar cientificamente os fenômenos naturais e conseqüentemente a seca no caso do Nordeste. Sendo que para esta problemática é necessário uma aptidão que recebe atenção especial das autoridades competentes para atuar, afim de melhorar as condições de vida da população que sofre com os efeitos da seca e principalmente do homem do campo que sobrevive da terra. É certo que a tecnologia causou estranhamento, mas que está ligada ao desenvolvimento regional na medida que se avança nos setores agrários e de serviços a população se beneficia.

A intenção é que se conheça a real situação da região e que se aprenda a conviver com essa realidade, para que a população viva bem e saiba enfrentar as adversidades que surgem, a exemplo do clima da região do semi-árido brasileiro que é bastante seco e as chuvas muito irregulares, dificultando assim na agricultura e na produção dos sertanejos.

Objetivando a garantia de melhores condições de vida para os habitantes do semi-árido, surge o Programa de Convivência com o semi-árido, criado com base no conhecimento da condições climáticas da região semi-árida brasileira. A concepção do programa é a de que ao se aprofundar o conhecimento sobre o clima da região, os pequenos agricultores poderão minimizar os efeitos negativos que diminuem as

suas potencialidades, particularmente de uso do solo. (PINTO; LIMA,2005)

Sendo assim, ao falar sobre o programa de convivência com o semi árido é um programa que visa ensinar medidas educativas voltada para a região, principalmente para os sertanejos tais como: armazenar água em tempos de chuvas, para no período de estiagem poder utilizar quando for necessário e ainda saber ou reconhecer quais os animais que se adaptam a região para realizar o trabalho no campo, sendo uma estratégia tanto para melhorar a produção, quanto para ter alimento para estes animais , ter cuidado nas plantações ou no que vai se plantar se são adequadas e naquelas plantas que também se adaptam a região.

É necessário uma mudança de hábitos para que assim haja uma forma sustentável de transformação no semi árido. Não que os sertanejos não saibam de todas estas coisas e das melhores formas de como se viver no semi- árido, até por que eles estão acostumados com o clima,tipos de vegetação com a falta de chuva nos períodos de estiagem e com as limitações na produtividade, mas com mudanças de hábitos e praticas educativas sustentáveis, dá para conviver no semi- árido e ter qualidade de vida e adaptar-se ao meio que se vivi.

Nesse sentido, a Educação Ambiental desempenha um papel fundamental na medida em que promove o entendimento das interações entre os diversos fatores,como o clima, o solo, a água, a vegetação e o homem. Portanto, a sustentabilidade está intimamente ligada aos ensinamentos da Educação Ambiental adotados no trabalho realizado pelo Programa de Convivência com o Semi -árido.[...]. (PINTO; LIMA, 2005).

Sabemos que é o homem que modifica o espaço em que vive em busca do seu bem estar e retira da natureza os elementos necessários para sua subsistência, no caso os sertanejos tiram da terra seu sustento.Neste caso, não é o ambiente que tem que se adequar as praticas produtivas, mas sim utilizar praticas e métodos produtivos adequados as condições ambientais (SILVA,2006).

Essa relação homem e natureza se dá através da busca de melhores condições de vida, no entanto é preciso que está relação seja de troca, no sentido que se o homem tira da natureza elementos que necessitam,uma vez que busque alternativas para não prejudicar o meio ambiente, medidas estas sócio educativas e praticas sustentáveis.

Utilizando conhecimentos adquiridos através desta perspectiva de programas de convivência com o semi árido é possível criar estratégias e praticas sustentáveis, entendendo a forma apropriada de conviver com o semi árido, sendo que a população precisa ter consciência de suas atitudes conhecendo a realidade local afim de buscar qualidade de vida e alternativas de desenvolvimento baseado na sustentabilidade.

Deve-se considerar que a convivência expressa uma mudança na percepção de complexidade territorial e possibilita construir ou resgatar relações de convivência entre os seres humanos e a natureza. É o resgate de um pensamento que afirmava, a exemplo do que foi formulado por Guimarães Duque (2004), que o desenvolvimento no semi árido depende fundamentalmente de uma mudança de mentalidade em relação às suas características ambientais e de mudanças nas praticas e uso indiscriminado dos recursos naturais. Nesse sentido, um desafio fundamental é o de construir o sentido de convivência. (SILVA 2008 ,p. 189).

Contudo as adversidades naturais devem ser combatidas para que o domínio humano se realize plenamente: a falta de água deve ser enfrentada com as soluções hídricas; a baixa produtividade com as tecnologias, inovadoras da irrigação e a modernização das propriedades rurais etc.(SILVA, 2006). Este discurso de combate versus convivência com a seca é de fato antigo e visto por diversos atores sociais, cada um com sua particularidade e distintas formas de discutir o assunto com olhares críticos sobre a realidade do semi- árido, através de políticas publicas e praticas sustentáveis , reconhecer a problemática e buscar alternativas que ajudem os sertanejos a terem melhores condições de vida .

Não se trata simplesmente de novas técnicas, de novas atividades e praticas produtivas e de ações socioculturais. A convivência é uma proposta cultural que visa contextualizar saberes e praticas (tecnológicas, econômicas e políticas) apropriados à semi aridez, reconhecendo a heterogeneidade de suas manifestações sub-regionais, considerando também as compreensões imaginarias da população local sobre esse espaço,suas problemáticas e alternativas de solução que se foram construindo e desconstruindo ao longo da historia de sua ocupação. .(SILVA 2008 ,p. 189).

Essas estratégias de convivência com o semi árido são formas da região se desenvolver, no intuito de reduzir as desigualdades da pobreza e da miséria, através dessas melhorias proporcionar uma qualidade de vida para os sertanejos e a garantia que suas

necessidade fundamentais sejam atendidas, estratégias essas que além de garantir melhoria de vida, constituir uma nova relação com o meio ambiente se adequando e respeitando o meio que se vive através da educação ambiental, o desenvolvimento sustentável está direcionado as alternativas econômicas porque se aumenta a produtividade e a renda e reduz a pobreza.

Nesse sentido, a convivência com o semi árido não é uma proposta de passividade e acomodação diante da pobreza existente na região, principalmente nos períodos de seca.” Mesmo perfeitamente adaptados à convivência com a rusticidade permanente do clima, os trabalhadores das caatingas não podem conviver com a miséria, o desemprego aviltante, a ronda da fome e o drama familiar profundo criado pelas secas prolongadas” (AB`SÀBER,2003,p.85 apud SILVA, 2006,P.207).

No entanto se pensar na convivência versus combate a seca no semi árido, discutir propostas de melhores condições e vida e estabelecer relações de harmonia entre homem e natureza, incentivar a população a atividades produtivas apropriadas ao meio, conhecer de fato a realidade da região, ter acesso aos serviços públicos básico (saúde, educação, moradia, saneamento básico), por meio de ações governamentais de iniciativas/ações culturais e política o semi árido pode se desenvolver sim mais com qualidade, esse é o grande desafio desse discurso de convivência com semi árido e caso não seja assim de nada adianta essa” luta” para melhorar a vida dos sertanejos que sofrem com os adventos da seca, se a população não tiver essa consciência.

De tal modo que ao discutirmos esta problemática, chegou-se a conclusão que se no livro didático de Sociologia fosse trabalhado em seus conteúdos assuntos que explorasse a realidade do semiárido, através de uma educação contextualizada desmistificando a idéia de que viver no semiárido é inviável, por conta da seca e da miséria, seria de grande valia para uma conscientização da população.

A proposta seria trabalhar usando a disciplina de Sociologia que está voltada para os problemas da sociedade em si, incentivando os alunos a refletir como conviver no semiárido e ter qualidade de vida, por meio de medidas simples, a exemplo na produção de alimentos através do manejo sustentável, processo desenvolvido pelos próprios agricultores, implantação de cisternas, aproveitar a água das chuvas, já que são tão escassas nessa região, a agricultura de subsistência que é importante para a sustentabilidade, é claro que todas essas medidas só se efetivam com políticas públicas eficientes e governantes regionais, mas que ter

cidadãos conscientes a respeito da realidade regional é relevante para sua melhor condição de vida

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolvermos esse trabalho tínhamos o intuito de abordar a questão regional e entender como ela é apresentada nos livros didáticos para ensino médio e observar como a região Nordeste está inserida nos currículos escolares. Buscando entender como a Sociologia interpreta o Nordeste e os nordestinos.

A priori foi feita uma análise em dois livros didáticos "Sociologia para o Ensino Médio" (de Nelson Dacio Tomazi,2010) e "Tempos Modernos, Tempos de Sociologia" (de: Helena Maria Bomeny Garchet & Bianca Stella Pinheiro de Freire Medeiros,2010). Os quais escolhemos para construir esse trabalho e foi importante para entender a relevância da disciplina para este nível de ensino, entender como a Região Nordeste é apresentada e discutida no ambiente escolar.

Feito está interpretação de conteúdos nos livros passamos então a discutir como a região Nordeste é de fato. Observamos que está preocupação não é apenas nossa, outros trabalhos também esboçam os mesmos sentimentos. Percebe-se que a apresentação da disciplina feita para o público escolar não contempla a diversidade regional e cultural, a ausência dos fatos regionais nos dá uma inquietação, que apesar do Nordeste sofrer com a seca e suas condições climáticas também apresenta belezas naturais.

Percebeu-se no decorrer do trabalho as discussões a cerca do Nordeste e toda sua problemática, foi possível observar o quanto essa região é inferiorizada como o povo sofre mais com o "preconceito de que com a falta de água" e a falta de informações desses preconceituosos e na verdade não sabem como essa região vem se desenvolvendo e melhorando as condições de vida de sua população.

Foi observado que livro didático não traz consigo em seus conteúdos essa serie de informações sobre o Nordeste como o mesmo se apresenta e necessário uma nova avaliação para sair dessa mesmice na medida que os conteúdos apresentam que o Nordeste sofre com a falta de água, que é uma região onde ainda predomina o coronelismo e a política é muito influente, e o nosso intuito é desmistificar essa idéia sobretudo por ser um livro de Sociologia que é para tornar cidadãos conscientes e críticos.

Tratamos aqui também sobre várias contribuições de atores sociais que visualizam o Nordeste como a região do futuro, que mesmo apresentando toda uma problemática com a seca e outros fatores relevantes para seu desenvolvimento, foi possível observar o quão a região vem se destacando por sua economia, cultura e sobretudo pelos sertanejos que aprenderão a conviver com a seca a não querer combater que de fato é impossível mais lutar

pela convivência, no entanto ainda um problema que só com políticas públicas eficazes para resolver mais que já é notório a mudança de condições de vida dos sertanejos quanto a relação com a convivência.

Sendo assim espero que o presente trabalho possa contribuir não apenas para problematizar sobre os conteúdos dos livros didáticos de Sociologia do Ensino Médio mas também para mostrar que através de conteúdos que adotem uma realidade regional para que os alunos atentem para tais informações com a pretensão que através dessa discussão reconhecer o valor desta região tão cercada de preconceito com é o Nordeste.

Entendemos que em relação a convivência com o semi árido nordestino, substitui o combate a seca. Consideramos que construir e ampliar estratégias capazes de conseguir desenvolver a região Nordeste é um grande desafio, mas que é possível através de políticas eficazes e de uma população consciente, para conviver com o semiárido e não combater a seca.

REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**; 3.ed. Recife; Massagana; São Paulo: Cortez, 1999.

ARRUDA, FERREIRA ROSILVA, **A Pesquisa científica nas Ciências Sociais: Caracterização e procedimentos**, Ed. Universitaria: UFPE,1998.

BOMENY, Helena, FREIE-MEDEIROS, Bianca. **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BARDIM, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Portugal: Edições 70, 1977.

BRASIL. MEC. Conhecimentos de Sociologia. *in* **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas tecnologias**; Brasília: MEC/SEB,2006

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Centro de Documentação e Informação, coordenação de publicações, 2006.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília:Centro de Documentação e Informação, coordenação de publicações,2010

CALDEIRA, João Paulo. **O retrato da desigualdade regional no Brasil: País cresce mantendo desigualdades regionais históricas**. s.l: s.n, 2012. Disponível em: <[http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/o-retrato-da-desigualdade-regional-no-brasil às 20:58](http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/o-retrato-da-desigualdade-regional-no-brasil-às-20:58)>. Acesso em: 16/06/2014

DUARTE, R. H. . Com açúcar, com afeto: impressões do Brasil em Nordeste de Gilberto Freyre. **Tempo. Revista do Departamento de História da UFF**, Rio de Janeiro, v. 10, n.19, p. 125-147, 2005.

FARIA, Ana Lúcia G.de. **Ideologia no livro didático**. São Paulo : Cortez, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.4º Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Lucineide Fábria Rodrigues. **A Região Nordeste nos livros didáticos de geografia: uma análise histórica**. 2009. 139f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2009.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html> Acesso em: 24/06/2014.

MUNIZ, Celina Rodrigues. **A leitura de identidade nordestina no livro didático: um exemplo de prática excludente de ensino**. Revista Contemporânea de Educação. Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. v.2, n.3, 2007. Disponível em: http://www.educacao.ufrj.br/artigos/n3/numero3-leitura_de_identidade.pdf.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa**. Bilbao, Universidad de deusto, 1989.

PINTO, Edilene Barbosa; LIMA, Maria José de Araújo. O programde convivência com o Semi-árido Brasileiro e sua influência na mudança de hábitos e valores. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO SOBRE DESARROLLO Y MÉDIO AMBIENTE, 2, 2005, Puebla/México. Disponível em:
<http://www.fundaj.gov.br/geral/nesa/textos/o_programa.pdf>.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. Entre dois paradigmas: combate a seca e convivência com o Semi-árido. **Sociedade e Estado**, Brasília, v.18, n. 1/2, p. 361-365, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/se/v18n1-2/v18n1a16.pdf>>.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. **Entre dois Paradigmas: Combate a seca econvivência com o Semi-Árido**. Sociedade e Estado, Brasília, v. 18, n. 1/2, p.361-385, jan./dez. 2003.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. **Entre o Combate à seca e a convivencia com o Semi-árido: Transições paradigmáticas e Sustentabilidade do Desenvolvimento**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. Conhecimento, economia e política: bases da sustentabilidade do desenvolvimento no semiárido brasileiro. In: BATISTA FILHO, M; IGLIOLI, T.C (orgs). **Viabilização do semiárido no nordeste: um enfoque multidisciplinar**. Recife: Linceu, 2010.

SILVEIRA. Rosa Maria Godoy. **Regionalismo, ideologia do espaço: a gênese da Região Nordeste**. 1980. Tese de Doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1980.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio**. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2010.